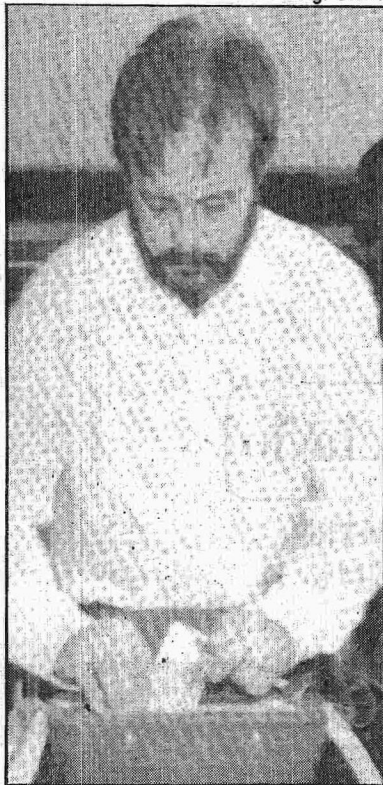


Krause aposta no ajuste e exorciza bruxaria

59

Ag. Globo



Krause: "Sem milagres"

Recife — A reforma fiscal é a prioridade do Ministério da Economia e deve sair até dezembro. Para acelerar a negociação e tramitação do assunto no Congresso, o ministro da Economia, Gustavo Krause (PFL-PE), se dispõe a ser um dos interlocutores do Palácio do Planalto junto aos parlamentares. Mas ele não adianta as bases do ajuste: "Teremos a reforma fiscal possível, a que for viável politicamente". As afirmações do ministro foram feitas ontem em entrevista coletiva na Secretaria da Fazenda de Pernambuco.

Krause disse ser natural a expectativa de todos quanto ao anúncio de um pacote de medidas, mas reafirmou que isso não acontecerá. "A era da bruxaria, dos homens providenciais, do Messias, felizmente, acabou", frisou. E observou que sua abordagem no ministério tem de ser cautelosa e conservadora. Ele ratificou sua decisão de fazer uma administração política, compartilhada com o Congresso

Nacional: "Vivemos um ensaio parlamentarista, onde não há lugar para soluções milagrosas e unilaterais, para choques e planos econômicos. O momento só dá espaço a medidas articuladas".

O ministro da Economia deixou claro que as responsabilidades do que vier a ocorrer no País estão divididas: "Se os partidos não chegarem a um consenso em relação à reforma fiscal, por exemplo, será muito ruim para o País, porque não teremos o tão necessário ajuste". Ele se negou a falar sobre questões específicas da área econômica: "Se tivesse respostas específicas seria o caso de vocês me temerem, porque eu seria um gênio ou um louco". E lembrou ter assumido a pasta há dois dias, depois de estar certo de que seria o ministro do Interior.

Krause começa a cuidar da formação de sua equipe na segunda-feira. A escolha dos auxiliares será feita por ele e pelo presidente em exercício, Itamar Franco. O minis-

tro não acredita que os partidos políticos dificultem a composição da equipe, impedindo, por exemplo, quadros seus de integrarem sua assessoria. "Seria muita estreiteza, as forças hegemônicas que ajudaram a afastar o presidente Collor serão as mesmas que vão dar condições de governabilidade ao seu sucessor".

Sobre as reações adversas, internas e externas, à escolha do seu nome, o pernambucano não quis falar. Disse que responderá a isso com muito trabalho e o senso de responsabilidade que sempre caracterizaram sua atuação na vida pública. Ressaltou não haver motivo para se alimentar expectativas inflacionárias. "O País passou pela maior crise da sua história e nem os tanques vieram às ruas nem a economia degingolou". Para ele, isto diferencia uma nação civilizada de uma republiqueta.

O ministro da Economia quer aproveitar o "momento consensual" vivido no Congresso para a

aprovação de vários projetos que considera "precondição" para que a economia seja bem gerida. "Como falar em desenvolvimento sem a modernização dos portos, com uma legislação obsoleta sobre marcas e patentes, sem uma reforma partidária?". Todos esses assuntos, segundo ele, serão discutidos com as forças políticas.

Krause não descartou a possibilidade de adoção de Medidas Provisórias, ao afirmar serem elas um instrumento legítimo e legal. Ressaltou, entretanto, tratar-se de mecanismo a ser usado apenas em casos de necessidade e se for fruto de consenso. "Sempre combati o abuso da utilização das MP's".

Adiantou a intenção de falar pouco, ser sucinto e objetivo e "deixar a economia funcionar". Indagado se tem sido pressionado por empresários e políticos, disse em tom de brincadeira: "A única pressão que tenho é a arterial, que está alta, mas à qual estou acostumado, já que sou hipertenso".

Economia - Brasil